

Nº 100 ESTUDANDO A PARÁBOLA DO RICO E DO MENDIGO

Lucas 16:19-31



A palavra inglesa parábola vem do grego parabolé tendo o significado de: uma justaposição, uma comparação, uma ilustração, uma parábola, um provérbio. Esta palavra grega parabolé vem do verbo parabolō significando, ordenar as coisas ao lado de outra, ou seja, por comparação.

Essencialmente o grego parabolé e sua equivalente hebraica “masal” são mais plenos em significados de que a palavra inglesa parábola, limitando sua definição como uma narrativa cujos propósitos primários é ensinar a verdade. Na forma literária é uma metáfora ampliada.

Nos Evangelhos uma parábola é uma narrativa colocada lado a lado de uma certa verdade espiritual para fins de comparação.

Leitura da parábola

Lucas 16:19 – Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

Jesus estava se referindo a classe rica de Judeus



Com certeza ao grupo dos saduceus. Como se pode observar, a palavra “rico”, usada para descrever o primeiro personagem da alegoria, não constitui um nome próprio, mas indica uma condição social.

As vestes do homem rico

A primeira coisa que o texto bíblico salienta, com respeito ao homem rico, são suas vestes, O personagem vestia-se “de púrpura e de linho finíssimo”, declarou Jesus.

Tal descrição encontra correspondência em outras partes das Escrituras como, por exemplo:



Êxodo 28:4-5: *Estes, pois, são os vestidos que farão: um peitoral, e um éfod, e um manto, e uma túnica bordada, uma mitra, e um cinto; farão, pois, vestidos santos a Aarão, teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal. “Tomarão ouro, estofa, azul, púrpura, carmesim e linho fino”.*

Vestis sacerdotais

Como no texto de Lucas, fala-se neste verso a respeito de púrpura e de linho, tecidos utilizados nas vestes sacerdotais.



Nota: Eram os sacerdotes judaicos, da linhagem dos saduceus, descendentes de Arão que assim se vestiam. Dessa maneira, o homem rico da parábola ninguém mais é senão **o sacerdote israelita**; por sua vez, **o representante máximo do povo judeu**.

Quem representava o homem rico da parábola?

Jesus usou as vestes sacerdotais, bem como os privilégios espirituais concedidos ao povo israelita, **para criar a figura do homem rico da parábola**.

Regalava-se esplendidamente

Diz ele que o rico **“todos os dias se regalava esplendidamente”** ou, como declara a Edição Revista e Corrigida de Almeida, “vivia todos os dias regalada e esplendidamente”. Que significa viver “regalada e esplendidamente”? Quer dizer ter em **abundância, ter fartura, comer, beber e vestir-se ricamente**.



São **características espirituais encontradas na classe sacerdotal** e em todo o povo judeu. Fartura de conhecimento. Embaixadores de Jeová.

Encontramos nas Escrituras situações que descrevem **a experiência do povo judeu e sua posição de privilégio**.

Riqueza espiritual dos judeus

Verificamos, pois, que o **povo judeu possuía uma incalculável riqueza de cunho espiritual**. Poder-se-ia dizer que, **como o rico da parábola, a nação judaica vivia regalada e esplendidamente**, embora nem sempre desse o devido valor à fortuna que possuía.

As vantagens espirituais da nação judaica

Romanos 3:1-2 - *QUAL é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? **Muita**, em toda a*

*maneira, porque, primeiramente, **as palavras de Deus (ORÁCULOS)** lhe foram confiadas.*

Nota: Deus lhes havia confiado os Seus oráculos através dos profetas, declara Paulo, **uma vantagem, de certo modo, sobre os que não eram judeus**.

Romanos 9:4 e 5 - *“São israelitas. **Pertence-lhes a adoção, e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas**; deles são os patriarcas e também **deles descende o Cristo**, segundo a Carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre”.*

Identificando o mendigo

Lucas 16:20 - *Havia também **um certo mendigo, chamado Lázaro**, que jazia, cheio de chagas, à porta daquele;*

Vejamos os seguintes esclarecimentos

Dicionário bíblico de Buckland: a “forma grega de El-azar”. **“Lázaro do hebraico, El-azar significa: “Deus tem ajudado”**”.

Quem era Lázaro?



A palavra Lázaro, empregada para representar o segundo personagem da parábola, **também não é nome próprio**.

Dicionário enciclopédico da bíblia explica sobre Lázaro o seguinte: Quanto a “Forma bíblica da abreviação hebraica lãzār, aqui, **o nome é fictício**, bem como o personagem; esse nome foi escolhido, sem dúvida, por causa do seu sentido”. **Cujo nome significa “Deus ajuda”**”.

A quem Lázaro representava?

Uma vez que o homem rico não era uma pessoa, mas um povo, uma classe elitizada e orgulhosa, **também Lázaro representava uma parte da sociedade em que vivia; os gentios, os estrangeiros, os quais não eram judeus.**



graça divina: os estrangeiros eram considerados como cães.



Os judeus se consideravam superiores a todos os demais povos; criam que eram os favoritos de Deus, e que os demais eram muito inferiores e indignos da graça divina: os estrangeiros eram considerados como cães.

O fato ocorrido com a mulher Cananéia

Mateus 15:27 - “*Também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores*”



Lázaro desejava alimentar-se das migalhas caídas da mesa do rico

Luc. 16:21- *E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambendo as migalhas.*

Da mesma forma que ele, o Lázaro da parábola, havia muitos Lázaros entre o povo judeu, muitas pessoas de outras nacionalidades, desejando alimentar-se “**das migalhas que caíam da mesa do rico**” (povo judeu, classe sacerdotal), esses Lázaros (não judeus) esperavam que **sua fome espiritual fosse por este homem rico (sacerdotes e o povo judeu) saciada.**

Nota: Os publicanos e os pecadores, enfim, todos quantos não pertenciam à nação israelita, **minguavam** à espera de que lhes fossem concedidos ao menos **alguns fragmentos de bênçãos espirituais,** enquanto seus vizinhos esbanjavam essas bênçãos.

Quem eram os cães que lambiam as migalhas?

Luc. 16:21- ... e os próprios **cães** vinham **lambendo as migalhas.**

Os judeus se consideravam superiores a todos os demais povos; criam que eram os favoritos de Deus, e que os demais eram muito inferiores e indignos da

A bênção de ver a filha curada, era a “migalha” bem-vinda que o rico povo judeu deixava cair de sua farta mesa. **Os gentios** (aqueles que não eram judeus) eram ávidos “cachorrinhos”, assim como aquela mulher **que não queria perder a oportunidade de apanhar o precioso fragmento, as sobras espirituais da mesa dos judeus.**

Nota: Os cães da parábola se referiam aos não judeus, um povo que era desprezado por esses. Esses cães simbólicos, pessoas de outras nações, cuidavam uns dos outros com mais amor, mais carinho, consolando, animando, curando as feridas das almas; (cão lambendo a ferida) faziam isso muito mais do que a classe sacerdotal fazia. Os não judeus demonstravam mais amor ao próximo do que mesmo a classe judaica sacerdotal.

Os ensinamentos de Jesus em forma de parábolas, estavam baseados em temas e experiências muito conhecidas por Seus ouvintes. Quando Jesus disse à mulher: “Não é bom tomar o pão [a salvação] dos filhos [os judeus] e lançá-lo aos cachorrinhos [os gentios]” não estava sendo imitando os dizeres dos judeus.

Ele empregou deliberadamente a palavra “cachorrinhos” para estabelecer o contraste entre a fé e reação da mulher e a atitude negativa dos que se jactavam de ser o povo escolhido de Deus.

As respostas recíprocas de Jesus e da mulher deixaram assombrados os discípulos, e acenderam um raio de esperança em todos os que contemplaram a cena, esperança que brilhará até a consumação dos séculos.

Jesus ilustra o descaso dos judeus para com outros povos

Lucas 10:30-37 – Jesus ilustrou o descaso e o desamor dos judeus e dos sacerdotes com o próximo, quando contou a parábola do bom samaritano; da mesma forma Jesus ilustra na parábola do rico e o mendigo. Os que eram de Deus, não cuidava dos seus, ao passo que, os considerados indignos para o reino, (considerados como cães, demonstrava amor ao próximo).

Como o Lázaro da parábola era tratado pelos judeus?

Explicando os textos

Lázaro – feridas lambidas pelos cães

Feridas: símbolo de lepra – Um leproso era tido pela sociedade judaica como o mais abominável pecador e era vítima de todo o tipo de acusação sendo tratado como injusto e merecedor do mal ou da enfermidade.



No Livro de Jó em vários capítulos vemos seus amigos Elifaz, Bildade, Zofar, Eliú, dizendo a Jó **que a causa de suas feridas eram conseqüências de pecados abomináveis.**

Dessa forma os gentios (não judeus) principalmente os **samaritanos eram tratados pelos judeus como lixo ou escória da sociedade**, eram desprezados ou tratados como cães.

Nota: Judeus não criam cães pois os consideram imundos. As palavras: **“feridas e cães” neste contexto social significam, quando se referindo-se a Lázaro (os não judeus) a seres desprezíveis, abomináveis, rejeitados, etc... Considerados os mais pecadores do mundo.**

Jesus entra na doutrina grega sobre a recompensa dos justos

Lucas 16:22 - *E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu, também, o rico, e foi sepultado.*

Jesus discorre agora sobre os ensinamentos gregos absorvidos pelos judeus, sobre o paraíso, chamado de Campos Elíseos que os judeus chamavam de seio de Abraão e Jesus apresenta dentro dessa doutrina que não é bíblica a incoerência do proceder dos judeus em relação as suas crenças.

O que Jesus queria ensinar?

Jesus queria que judeus orgulhosos e arrogantes aprendessem, que mesmo que suas crenças sobre o futuro eterno que eram baseadas na religião grega e romana, mesmo que tais viessem a ser verdades; eles não poderiam ir para o seio de Abraão ou Campos Elíseos depois da morte, devido a seus procedimentos em vida; devido à falta de amor ao próximo.

Nota: Jesus não estava dizendo que o pensamento teológico deles estava certo, mas mesmo que considerassem como certo, não sendo, a própria doutrina deles os julgava; eles estariam condenados dentro da crença deles e não poderiam ir para o seio de Abraão ou Campos Elíseos.

Próximo estudo:

O perigo da literalidade de uma Parábola